

O Solidario

A União faz a Força!

Redacção e Administração:
RUA COMMENDADOR MARTINS N.º 146

EDITADO PELO GRUPO
"O SOLIDARIO"

SANTOS, (Brasil), 15 de Agosto de 1929

Impresso na Typ. FERRARI & BUONO - R. Senador Queiroz, 79-A - S. Paulo

CORRESPONDENCIA e expediente de redacção devem ser dirigidos ao Director. Valores e negócios de administração, com o Gerente.

O proletario santista reconstitue o lar de Bernardino J.M. do Valle desfeito pela prepotencia burgueza e seus satelites

Pelo "Darro", seguiu para o Uruguay, no dia 10 de meo corrente, a companheira de nosso camarada, Eulima Ferreira do Valle e seus filhinhos Bernardino e Lenine. Dizer aqui o martyrio que o nosso camarada sofreu antes de embarcar para os dominios de Carmona é desnecessario, pois que o proletario santista está bem ao par de sua odissia. Embarcado nos

porões infectos de um navio negro, sujo e roto, não permitindo ao menos que sua companheira lhe lavasse roupas para sua longa viagem. Com a expulsão de Bernardino, sua companheira e filhinhos, ficaram a mercê da sorte. Porém, um grupo de companheiros, conscientes de seus deveres de trabalhadores conscientes, interpretan-

do os sentimentos nobres de solidariedade humana, com quotas fixas, evitavam que a miséria se fosse aninhar à dor e sofrimento ali reinante.

Que ao seu novo lar volte a alegria outrã reinante, são os votos do Centro Internacional e do proletariado santista em geral.

Nuvens Negras

A luta que o Centro Internacional por algum tempo manteve com o "Atlantico Hotel" e seus locatarios, veio mostrar a muitos senhores, que o Centro não está morto. Isto devido a que de uns tempos para cá, nosso organismo tem se limitado somente a cobrar as mensalidades, não dando sinal de vida em diversos casos que com seus associados têm ocorrido.

Data de 1927 essa pasmaceira. E o patronato que não dozeza, tem sabido aproveitar a oportunidade, para nos dar o "bôte" ás regalias anteriormente conquistadas, como na A Bodega.

Os companheiros que lá trabalhavam, receberam do "illustre boticario" a seguinte proposta: ou a diminuição do ordenado de 150\$000 para 100\$000, ou a dispensa de dois companheiros da sala, allegando falta de movimento. Os companheiros mal avisados caem na esparrela, accedendo a diminuição do ordenado para não verem sacrificados dois companheiros. Resultado: o insaciavel pasteleiro logo a seguir dispensa os dois companheiros, allegando instabilidade em sua economia.

A directoria de então não deu signal de vida.

Bar Nacional

O Bar Nacional desde a sua inauguração pagava 250\$000. O sr. Martinelli, por etapas foi diminuindo até chegar a 120\$000, que é quanto está pagando agora. Deste miseravel ordenado, os companheiros ainda têm que comer.

Os companheiros que nessa época alli trabalhavam, por verem as gorjetas um tanto abundantes, não se mexeram em defesa de seus ordenados. Não succederia a mesma coisa com os que hoje lá trabalham, por serem as mesmas gorjetas mais magras.

Colyseu Santista

Esta casa também pagava o ordenado de 250\$000, porém, mudando de donos o Restaurante, tomou conta o mesmo um tal Piriquito (que pelo nome não se perca), um morrinho do Rio de Janeiro, trazendo consigo a fina flor de sua estirpe... O Piriquito cortou o ordenado por inteiro.

Os companheiros intoxicados pelas palpatas propinas, nem ligaram a tal insignificancia...

A directoria daquella época não deu ar de sua graça, como lhe compete, chamando a ordem os compa-

nhigos que de uma forma servil, deixavam jogar por terra a conquista que de uma pessoa ter um ordenado de accordo com suas necessidades.

Os diversos successores nessa casa foram mais adiante, de uma forma deshumana, tiraram aos garçons o direito que tinham, isto é, a comita. Allegaram no momento os ex-collegas, como motivo a precariedade de seu negocio, a supressão da requisição do pessoal iria (com certeza...) e a falta de dinheiro para pagar as contas.

A grêve do Atlantico Hotel

Esta luta para nós gigantesca, em que nos defrontamos, veio tirar do torpor em que se encontrava a corporação; os companheiros compreendendo seu dever como soldados disciplinados, desempenhavam com hombridade suas obrigações. O C. I. que até então tinha vivido numa pasmaceira criminosa para com os interesses de seus componentes, num impeto de gigante, responde ao insulto do patronato, coheso e firme na defesa de seus principios revolucionarios de luta de classes.

Os transfugas de todos os matizes, o patronato local e estadual colligaram-se para nos esmagar. Não o conseguiram. Se não vencemos materialmente, moralmente a maioria se encontra satisfeita pelo trabalho desenvolvido pela vanguarda a quem estava affecto o trabalho.

Os cofres recheados dos "reis do jogo do bicho", atrahiram para perto de si os detricios de toda região paulista, varridos pela cafagestada fascista — Buonas, Solazinis & Cia.

A situação negra em que hoje nos debatemos, deve ser um estimulo para mais nos unirmos. E' necessario não só adquirir as melhorias perdidas, como batermo-nos por outras que são necessarias e tornam-se indispensaveis.

O descanso semanal

Outrora rigorosamente cumprido, hoje é burlado em muitas casas. Os ordenados infames que nós percebemos, são insufficientes para os dias de hoje, são do tempo do carro de boi. Apenas dão para definhando, morrer de tuberculose, obrigados que somos a morar nos anti-higienicos chalets do Campo Grande e Macuco.

Emquanto aquelles que, allegando motivos diversos, diminuem nossos ordenados, engordam e prosperam.

Solidariedade!

E' necessario precavermos contra as investidas reaccionarias patronaes,

elles procuram por todos os meios redimir a um corpo morto nosso organismo syndical, valendo-se da ingenuidade de alguns companheiros.

Devemos precaver-nos contra essas provocações, enjendradas nos ventres podres de certos ex-companheiros.

Deante destes factos, é preciso que os trabalhadores da nossa industria, embora cada um com seu credo politico, ou philosophico, se solidarizem nesta cruzada.

De posse do que se viu, o patronato tem ganho; devemos tirar as lições que a grêve do Atlantico nos ministrou.

Não esmoreceremos! e Pelo contrario, nossas convicções mais se concretizam. Dentro da li defendemos os propositos que ella nos concede, e que os abutres sem entranchas, em sua maioria estrangeiros, nos negam com a cumplicidade de quem tinha por dever, fazer-las cunhar e zelar.

Por sermos escravizados, não quer dizer que sejamos escravos, senhores escravocratas! Não!!! Como seres humanos que somos, batemo-nos por um porvir onde o sol nasce para todos — como produtores que somos, temos direito a usufruir os propositos que nosso labor nos dá, embora sem razão perseguidos, não recuaremos da defesa de nossos direitos, espeznha-dos por uma corja de hyenas que dia a dia mais nos reduzem à miséria.

Paz entre nós

Façamos a maxima propaganda de nosso syndicato, arremetendo todos os trabalhadores de nossa industria.

E' dessa forma que devemos responder-lhes, quando nos mostrarem os dentes em attitudes caninas.

Os pagapiços de papo amarello, que algum tempo, quando famelicos em nossos meios cantavam, hoje de uma forma um tanto mysteriosa e aburguezados, planejam na sombra a ampliação de seus dominios...

Cuidado! Sejam prudentes

Um desvio de nossa coordenada acção, pôde trazer funestas consequencias para nosso organismos. Unidos venceremos.

O' parasita que te nutres De nosso sangue a gotejar Se nos faltarem os abutres Não deixas o sol de fulgurar.

Bem Unidos façamos Nesta luta final Uma terra sem amos A Internacinal!

Classe contra classe!

O proletariado deve estar, a estas horas, dando boas gargalhadas por causa da ultima pillheria do liberalismo burguez. Quem diria que mentalidades policias e reaccionarias como a de Borges de Medeiros, o papa verde que trabuiu Nilo Pecanha, Arthur Bernardes, e o repobro amaldiçoado, Antonio Carlos a mumia mystificadora, Tio Pita, o terremoto e iniciador da reacção policial que opprime o proletariado, haveriam de ter a desfaçatez, o deplante inaudito de Janczar o liberal!

Falta só que para o cordão da mystificação, entrem o Julio Prestes e o perseguidor dos heróicos grevistas e seu lacaio-mór o Ibrahim Nobre, a donzella esthetica e hystérica, Washington Luis o valentão que andou correndo no tempo do Isidoro. Ali, então, ficaria o succo. Farça ridicula que não impressionará. Tão policial como Julio Prestes e Getúlio Vargas, prepostos do Borcega e companheiro do valentão n.º 1, o tal Flores da Cunha,

o espalhafatoso ferrabraz e espalha brazos dos pampas. Entre um e outro não há diferença. Tanto um como outro irá vender a nação ao imperialismo e mais opprimir e sufocar o proletariado. Julio Prestes venderá o paiz aos seus patrones imperialistas de Londres; Getúlio Vargas o venderá aos seus amos os imperialistas de Nova York. Elles se confundem numa mentalidade escravagista e altamente prejudicial aos trabalhadores. Ambos são burguezes.

Quem foi que inventou a Clevelândia? Foi Miguel Calmon, que prestou apoio a Julio Prestes; Miguel Calmon, o ministro de Bernardes, Julio Prestes foi leader de Bernardes, como o foi também Antonio Carlos, Washington Luis sustentou Bernardes para ganhar a cadeira presidencial que agora ficará a Julio Prestes, que passou a considerar a Bernardes de trabalhador. De um lado estão Bernardes, Tio Pita, Borges de Medeiros, Flores da Cunha, João Francisco que trahiu a revolta pequena burgueza, Antonio Carlos, Mollere, Vianna e cia. bella. Do outro estão Washington Luis que sustentou Bernardes, Julio Prestes que foi leader de Bernardes, Potiguara que chacinou a população paulistana, Chico Chagas, amigo de Bernardes, Vianna do Castello, etc. e cia. tal.



BALTHAZAR CAETANO DE CASTRO, um dos cães que lambosou com sua baba canina o nome glorioso do Centro Internacional.

Contra os dois o proletariado deve agir. Fora da luta de classe todo esforço é inutil. Por um candidato revolucionario! Por um candidato de classe! Contra os candidatos da burguezia exploradora! Em torno do Bloco Operario e Camponez! Contra o P. R. P.! Contra o P. R. M. Classe contra classe! Abaixo a reacção e a mystificação da burguezia! Viva o proletariado!

Abacé Sita.

MAIS UM PARA A GALERIA DE HOMEM... SAFADOS

Quem é? Este individuo foi um dos primeiros que se prestaram ao papel de furagréves, no caso do "Atlantico". Ainda não o apresentamos aos nossos leitores e ao proletariado em geral, porque estavam empenhados em conseguir o seu retrato, o que só agora conseguimos.

O nosso "turquinho", além de furar a grêve do "Atlantico", prestou-se ainda ao papel de apontar nossos companheiros a policia.

"Turquinho", depois de levar a "lata" do Atlantico Hotel, infiltrou-se no Parque Balneario, sendo escuraçado pelas camaradas que lá trabalhavam, pouco depois foi demittido. Ha poucos dias submeos que o lanigero "turquinho", encontrava-se em São Paulo. Recomendando-lo aos camaradas paulistas para que o "protejam".



BENTO HADAD, vulgo "turquinho", um dos furas do "Atlantico" e que apontou nossos companheiros a policia.



"Pericolo Rosso"

O CASO DO ATLANTICO HOTEL E O LACAIO QUE SE INTITULA PROFESSOR, ERNESTO COBLINI

Sob o título "Pericolo Rosso" o fura-grêves do Atlântico, Ernesto Coblini, "cavalheiro" que aliás não conhecemos, pelas columnas de um matutino desta cidade, despejou sobre a vanguarda consciente do Centro Internacional uma série de sandices e baboseiras.

Como não costumamos ler o referido jornal, só passados muitos dias tivemos conhecimento das referências que nos fez o "illustre professor"; por este facto não respondemos á mais tempo, o que vamos fazer agora.

O "professor" querendo dar expansão ás suas qualidades de lacaio, e faltando base para fazer-lo, principia fazendo uma "saldada", completamente sem nexo.

O celebre professor, falla-nos em doutrina marxista.

Agora perguntamos ao "professor" que conhecimentos possui dessa doutrina?

Nós lhe responderemos: nenhum.

A prova está em que o autor do "terrível" artigo, depois de fallar em Marx, mistura o nome do grande architecto do regimen que apesar dos ataques dos "Coblinitis", floresceu na União Sovietica e ameaça destruir todos os tyranos do proletariado e todos os seus lacaioes com as palavras Deus e Patria.

Ora, Marx preconizava a destruição das fronteiras e era um puro materialista.

Documento esta afirmação o seu crito immortal: **Trabalhadores de todos os países: uni-vos.**

Mas assim não entende o "professor".

O "professor" condemna nossa attitudão de procurarmos dirigir os trabalhadores em suas lutas.

Que guerra o "professor" quer?

Naturalmente a ideia do "professor", como bom lacaio da burguezia, é que nos collocassem ao lado dos nossos inimigos.

Nós, porém, jamais assim procederemos.

Nosso dever é combater a burguezia e desmascarar seus lacaioes. E' o que temos feito e continuaremos fazendo, embora que isso pèe um pouquinho ao nosso "illustre professor".

Em outro periodo o "professor" enriquecendo um pouco sua "saldada" faz uma confusão tremenda; Centro Internacional, misturado com "O Solidario" e adicionando-lhe umas folhas de bolchevismo. Que rica "saldada"...

Nós, porém, queremos fornecer dados ao "professor" para que de futuro possa atacar-nos com mais conhecimento de causa.

Preste attenção, sur, "professor".

Centro Internacional, "O Solidario" e bolchevismo são organismos completamente distinctos.

O primeiro é o organismo em que os trabalhadores da Industria Hotelaria se congregam, para defender seus interesses economicos immediatos.

O segundo é um organo editado por um grupo de trabalhadores da mesma industria e que procura orientar estes trabalhadores em suas lutas, tendo tambem como missão desmascarar os lacaioes da burguezia como sejam Alfonso Ialongo, Carlotto, "professor" Ernesto Coblini e uma série de nomes que devido á falta de espaço deixamos de mencionar.

O terceiro, ou seja o bolchevismo, é uma ideologia que nada tem que ver com os dois primeiros.

Fechando o "terrível" ataque, diz o "professor" (aliás em termos um tanto confusos), que deviamos descrever minuciosamente todos os por menores do movimento do Atlântico Hotel, taxando de vil o procedimento dos dirigentes do Centro Internacional.

Sobre este ponto temos a dizer o

seguinte: A descrição a que se refere já foi feita em numeroes anteriores. Quanto ao procedimento de nossos dirigentes não podia ser outro.

Estes cumpriram com seu dever accetando a guerra que nos declarou o ex-promotor de greve e actual traidor de seus antigos companheiros: **Alfonso Ialongo.**

Procedimento vil tiveram os lacaioes da estirpe do "professor" que por um prato de lentilhas trahiram os trabalhadores da Industria Hotelaria, collocando-se ao lado do traidor Ialongo.

Os motivos que levaram o "professor" á tentativa de defender seu amo.

O "professor" Ernesto Coblini, individuo que não se sabe quates os ventos que o jogaram a estas plagas, appareceu aqui ha algum tempo.

Não tendo profissão definida, procurou "arranjar-se" no Parque Balneario.

Como porém aquella casa no momento presente não esteja em conflicto com seus empregados, não tem necessidade de ter a seus serviços in-

habeis aventureiros, por esse motivo o "professor" pouco tempo lá permaneceu.

Verificando-se o movimento do Atlântico Hotel, o "professor" encontrou oportunidade para se encostar ao "celebre" judas Alfonso Ialongo.

Como nos ultimos tempos appareceram outros "carneiros", que embora não sendo profizoeses adaptam-se menos difficil ao trabalho do que o "professor", este viu em perigo sua manuaeta.

Por esse motivo, procurou estudar qual o meio de garantir-se.

Depois de muito estudar, descobriu o processo. Offereceu sua habilidade ao judas Ialongo para atacar-nos.

Este acceteu, e dias depois, um jornal da extrema direita da burguezia insere em suas columnas as sandices firmadas pelo "professor" Ernesto Coblini.

Os dirigentes do Centro Internacional e do "O Solidario" estão muito acima do "illustre professor".

Por esse motivo não reciam ser atingidos por suas baboseiras. Pobre "professor"!

Preparemo-nos!

A burguezia do Brasil está ensaiando uma repressão formidavel contra os organismos operarios.

No Rio de Janeiro, as autoridades burguezas, têm varejado a sede de varios syndicatos operarios, assim como a sede da Confederação Geral do Trabalho e do Bloco Operario e Campones, prendendo tambem algumas dezenas de militantes.

Estes factos passaram-se ao mesmo tempo que no Mexico o individuo Portes Gil, depois de trahir os principios da revolução operaria burguezia daquelle paiz e abrir os braços ao clero e ao imperialismo americano, mandou assassinar o grande operario Guadalupe Rodriguez.

No Chile, o lacaio do imperialismo americano, Ibáñez tem praticado toda a sorte de atrocidades, prendendo, deportando e assassinando todos aquellos que não dizem amen ás suas patriarias.

Na Nicaragua os fuzileiros americanos garantem a liberdade do povo escolher "livremente" os governantes impostos pelos imperialistas do Wal Street.

Isto por um lado; por outro lado os senhores da libra mandam seus lacaioes, os governantes da China, provocarem os operarios, campones, soldados e marinheiros da União Sovietica, a fim de verem se o momento é propicio para mais uma vez tentarem destruir a industrial Republica da foice e do martello.

Conclusão: a onda reaccionaria que a burguezia de varios paizes vem desencadeando contra o proletariado, assim como a recente tentativa de aggressão á União Sovietista por parte da China, obedece a um plano estabelecido pelo imperialismo anglo-americano, com o fito de destruir tanto os syndicatos como o partido dos trabalhadores.

Os detentores do dolar e da libra, sabem perfeitamente que os trabalhadores organizados são sempre um obstaculo para que os governos burguezes amarrados aos cordões de suas bolsas, canalisem para seus cofres rios de ouro arrancados ao suor do proletariado.

Por isso ordenam a seus servos a destruição das organizações proletarias, ao mesmo tempo que procuram apalpar o pulso da União Sovietica.

Se o conseguirem os paizes semi-coloniaes como o Brasil, serão transformados em verdadeiras fazendas do polvo imperialista anglo-americano.

Á pressa será dividida entre as duas potencias, e o proletariado será reduzido á escravidão.

Para evitar que tal aconteça o proletariado precisa resistir.

Reforçemos as nossas trincheiras!
Ingressemos em massa nos nossos syndicatos!
Apoiemos a Colligação Operaria!
Viva o Centro Internacional!
Viva a C. G. T.!

Antonio Duarte.

Grande Festival em beneficio da Colligação Operaria

Sabado, dia 17 do corrente, realiza-se na sede do Centro Internacional, á Rua do Rosario, 62, um grandioso festival em beneficio da Colligação Operaria.

- 1.º — O vigoroso hymno dos trabalhadores, pela orchestra;
- 2.º — Duas interessantes palestras por conhecidos oradores;
- 3.º — Expendido acto variado;
- 4.º — Luta de box, por conhecidos amadores;
- 5.º — Baile familiar ao som de um afinado jazz-hand.

Os ingressos são vendidos a tres mil réis com direito a familia, e encontram-se á venda no Centro Internacional ou na Colligação Operaria, á Rua Comendador Martins, 146.

TRABALHADOS! TODOS AO FESTIVAL.

AO PROLETARIADO DE S. PAULO

ORGANIZEMOS, QUANTO ANTES, A FEDERAÇÃO SYNDICAL REGIONAL

São Paulo, pelo seu desenvolvimento industrial, é um importante sector do movimento proletario! Os milhares de trabalhadores que exercem sua actividade nas fabricas, nos transportes e em todos os locais de trabalho, não podem por mais tempo conservar-se indifferentes, diante do espirito de reorganização que surge de todo o proletariado do Brasil.

A situação de miséria que atrazessa o proletariado do paiz, tambem se reflecte neste sector, donde cada vez mais nos debatemos na miséria penuria, agravada com a oppressão politica que soffremos, através da mais cynica e mais brutal reacção.

A greve dos companheiros graphicos, que ainda se processa, que resiste heroicamente aos ataques repetidos dos mastins da segurança social é um vivo attestado da falta de segurança que existe para os trabalhadores, mesmo quando reclamam reivindicções mínimas de salarios e de direitos, assegurados pelas proprias leis da classe exploradora.

Agora mesmo, a vanguarda consciente do Rio de Janeiro, nos deu o exemplo, promovendo e levando a cabo, o Congresso Operario Nacional, onde compareceram delegados operarios de quasi todos os Estados do Brazil, e do qual surgiu victoriosa a criação da **Confederação Geral do Trabalho**, que será o organismo centralizador de todas as forças proletarias do paiz.

Nós, operarios do Estado de S. Paulo, onde o desenvolvimento in-

dustrial se afirma, onde a burguezia se fortalece para esmagar-nos, devemos iniciar, com o nosso esforço, a obra de organização pelos demais Estados, procurando realizar o mais breve possível, em Setembro deste anno no maximo, a Conferencia Syndical Regional, de que surgirá a nossa Federação Syndical Regional, adherente da C. G. T. do Brasil.

Trabalhadores e trabalhadoras! Á postos! Desenvolvi a maior propaganda possível, movimentae todas as vossas forças para alcançarmos este objectivo.

Se o não realizarmos, não seremos fortes. Se não formos fortes, não poderemos enfrentar com vantagem nossos inimigos de classe.

A situação do paiz, que se reflecte directamente em nossa situação, exige de nós o maximo esforço em ben de nossa organização.

Liguemo-nos uns aos outros num só organismo regional. Facamos com o entrelaçar de nossas mãos uma vasta cadeia, de aço, que ha de resistir aos botes da burguezia e de sua reacção, e ha de fazer de nós a vanguarda da classe exploradora.

Viva a união de ferro do proletariado paulista!

Viva a Federação Regional de São Paulo!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva o proletariado internacional!

O Comité Inter-Syndical do Estado de S. Paulo.

ERRO GRAVE

Em Santos, ha muito tempo que um certo numero de companheiros trilham um caminho errado e contraproducente, cujo habito erroneo e já tão usual que ninguém procura esconder. Companheiros que deviam ter uma comprehensão mais clara de seus deveres para com o syndacato, collocam em primeiro plano seus interesses pessoais. E nós os vemos, embora trabalhando effectivos, cavar a "vidinha" em serviços extras, os quaes por estarem trabalhando, de forma alguma os deviam fazer.

Quando algum companheiro inadvertidamente lhes faz ver o mal que fazem com esse proceder para com o syndacato, o "fulano" dando risotas um tanto sarcasticas, procura defender-se, allegando motivos um tanto escusos: "Fizeram questão que eu fosse...". Ademais os que estão na "pedra" não servem... e outras patacoadas de igual jaez.

Taes companheiros se julgam os unicos aptos para fazer serviços que outros de forma alguma podiam fazer a contento. Não é raro ouvirmos de companheiros vindos do Rio ou de São Paulo, recriminações á essas "defezas" de certos leaders de celulóide. E os companheiros que aqui aportam ficam "molando" na sede, esperando um osso que tarde e raras vezes vem, e quando vêm já traz o nome de quem o vae devorar. Isso devesa é lastimavel! A secção de collocação deve merecer de todos os companheiros a maxima attenção, pois é della que um syndacato de classe prospera e se impõe no seio da massa.

Aquelles que têm responsabilidade no syndacato, e que varias vezes foram astros... devem fazer um supremo esforço nesse sentido.

No syndacato não devem prevalecer as amizades pessoais, devemos olhar o amigo, não como amigo, mas como companheiro. E dessa forma conseguiremos consolidar e controlar a maioria dos trabalhadores de nossa industria em nosso glorioso Centro Internacional, e fazer delle uma fortaleza insuperavel.

H. Furtado.

Preferam a melhor agua mineral



A predilecta das pessoas de bom gosto

A Grande Tombola Nacional, Em Benefício Da "A Classe Operaria", Foi Acolhida Com Grande Entusiasmo Pelo Proletariado Do Norte A Sul Do Paiz. Em Pouco Mais De Um Mez, Já Foram Adquiridos Aproximadamente Trinta Mil Bilhetes. E' Preciso Que O Proletariado De Santos Contribua Com Seu Concurso, Afim De Serem Esgotados Os Cincoenta Mil Bilhetes Da Tombola.

Os Bilhetes Encontram-se A Venda Na Sede Dos Sindicatos Operarios E Na Nossa Redacção, A' Rua Commendador Martins N. 146.

Trabalhadores! Envieiros Munições Para "A Classe Operaria". Só Assim A Nossa Fortaleza Poderá Continuar A Bonbardear As Posições Da Burguesia.

No dia 31 de julho foi reorganizado o Grupo Editor do "O Solidario"

Ha algum tempo que estava desorganizado o Grupo Editor do "O Solidario". Por esse motivo nosso organ via, de tempos em tempos, sua circulação suspensa.

Ultimamente estava circulando regularmente, graças aos esforços de alguns camaradas. Nessas condições, porém, sua vida não estava muito garantida. Amanhã os companheiros que estavam á frente do nosso jornal, poderiam muito facilmente ser empenhados de não poderem

continuar no seu posto de combate, e nosso organ na falta de outros que o substituíssem, teria que suspender sua circulação.

Para evitar que tal acontecesse, estes companheiros chamaram outros e em conjunto reorganizaram o Grupo Editor do "O Solidario".

Para este fim estes companheiros reuniram-se em nossa redacção, constituíram-se em Grupo Editorial, sendo também escolhido o Comité Administrativo do jornal.

Juventude Proletaria

A situação miseravel dos jovens trabalhadores em hoteis e similares

Companheiros!

Cada dia que passa mais se agrava a nossa situação economica. Trabalhamos de 12 a 14 horas por dia e frequentemente ainda muito mais.

Percebemos um salario de fome que muito mal nos dá para viver.

Os peões de cozinha ganham de 100\$000 até 120\$000, o mesmo atendimento com os comins; não usufruimos regalia alguma, não temos o descanso semanal e todas as leis que vem beneficiar os trabalhadores e que também se estende a nós, como férias, codigo de menores, etc.; os nossos patrões não as cumprem, pois, passando via da farta e regalada e enriquecendo-se com o nosso suor e o nosso sangue, os nossos direitos pouco lhes importam.

Dão-nos de comer uma comida intragavel, que só serve para arriar a nossa saúde já muito combatida pelo excesso de trabalho.

Os jovens trabalhadores em cafés e bares, também do mesmo modo vivem uma existencia horrorosa.

Isso nos vem mostrar, camaradas, que se continuarmos nessa situação, sucumbiremos fatalmente, victimas da ganancia de nossos patrões, e da inconsciencia de alguns de nossos chefes, que muitas vezes prestam-se ao infame papel de lacaios do patronato, opprimindo, nos barbaramente para acharem-se nas boas graças dos patrões, dos gerentes, e de toda a canalha burguesa.

Porém, companheiros; se a alguém cabe a culpa da nossa critica situação, uma boa parte é nossa, pois lamentamo-nos constantemente, mas sem procurar os necessários meios de melhora-la, de sua vida-la...

Em todos os locais de trabalho; na cambuca, na cozinha, nos andares, no salão, etc., os jovens operarios são explorados torpemente, em seus direitos menosprezados, opprimidos, etc.

Explica-se que sejam numerosos e barbaramente explorados, porque a burguesia procura sempre a mão de obra dos jovens que paga á um preço reduzido, do que a mão de obra do operario adulto, e além disso, os jovens, muitas vezes, não têm a necessaria resistencia e a consciencia dos operarios adultos, pelo que os seus direitos de trabalhadores não são cumpridos pelos

patrões, que desse modo prosperam financeiramente numa carreira vertiginosa.

Succede isto, companheiros, porque não procuramos os meios praticos de nos emanciparmos; porque não nos unimos syndicalmente e politicamente, para lutar nos unidos aos nossos companheiros jovens e adultos.

Portanto, se vivemos miseravelmente, se somos opprimidos, se a nossa situação é cada vez mais critica, devemos procurar os meios de melhora-la.

Para isso devemos cetrar filiaras em torno do Centro Internacional, p' nosso genuino syndicato, e devemos ingressar em massa na Federação da Juventude Proletaria do Brasil, a vanguarda consciente do proletariado juvenil.

Viva a emancipação proletaria!
Viva a Federação da Juventude Proletaria!

Barbosa e Marques.

COMPANHEIRO!

Procura que aquellos que contigo trabalham, leiam "O Solidario", embora não sendo socios do Centro Internacional; amanhã, pela leitura deste, podem se-lo.

Leva, por intermção do organ de tua corporação, "O Solidario", a palavra de ordem do syndicato ao qual pertence, aos trabalhadores da Industria Gastronómica Santista.

Distribuindo pelos quatro cantos da cidade "O Solidario", cumpres o teu dever de operario.

Uma assembléa da fracção culinaria do Centro Internacional

N dia 2 do corrente mez, realizou-se uma assembléa fraccional dos trabalhadores culinarios filiados ao Centro Internacional.

A vanguarda da fracção toda previamente convidada e todos os demais membros, num total de 150 companheiros, mais grado a esplanada da importante ordem do dia pela comissão, não conseguiu atrahir o numero de companheiros que era de esperar-se.

Os companheiros mesmo na miséria que atravessamos não procuraram por um freio, colligando-se e tratando de reivindicar melhorias inadiáveis, das quaes os trabalhadores culinarios tanto resentem.

Leu-se uma carta do companheiro Lopez Velasco, reprovando o procedimento do companheiro Guerra, sendo o mesmo companheiro chamado á ordem pelo secretario da fracção, pelo não cumprimento do regulamento interno da mesma, que é os pedidos serem feitos ao secretario de trabalho.

RESOLUÇÕES

Resolveu-se ampliar a comissão de fracção, para com mais eficiencia tratar de incentivar o descanso semanal, pois que o mesmo é burlado em muitas casas.

Resolveu-se mais, dar um dia de trabalho aos companheiros que actualmente se encontram sem trabalho, o qual foi por unanimidade aprovado.

CENTRO INTERNACIONAL

A Secretaria do C. I. enviou aos socios em xirazo o seguinte comunicado:

Caro consocio.

E' do meu dever communicar-lhe que a contar do dia ... de ... em diante, passa o companheiro a ser incurso na penalidade do Art 8 de nossos Estatutos, caso não justificar o motivo que o levou a atrazar-se com este Centro.

Espero que o companheiro procurará por-se em dia com a nossa Thesouraria, do contrario com grande pesar será o companheiro eliminado do quadro social.

Sem mais subscrevo-me com estima e consideração

O SECRETARIO.

Porque o capitalismo quer destruir a União Sovietica

A provocação que a China fez á Republica dos Trabalhadores, é um manejo do imperialismo para impedir a realização do grandioso plano de edificação socialista que collocará a União Sovietica, na vanguarda das nações.

O QUE E' O PLANO FINANCEIRO, ELABORADO PELOS SOVIETS

"MOSCOU — O governo do Soviet acaba de publicar o seu programma economico de 5 annos, o qual constitue um documento, cuidadosamente elaborado, mostrando pormenoradamente o desenvolvimento previsto, anno por anno, desde 1928 a 1933, de todas as industrias, dos transportes, da agricultura e do commercio, na vasta nação russa.

Trata-se innegavelmente de um trabalho notavel. Longe de consistir apenas num amontoado de calculos estatísticos, a referida obra representa um plano authentico, traçado com o fim de facilitar o resurgimento e a expansão de um paiz de 140 milhões de habitantes, para o que, mostra, em termos de uma invejavel clareza, a forma como o governo sovietico se propõe no curto espaço de cinco annos, transformar um paiz agricola em uma nação industrial, capaz de rivalizar com as primeiras da Europa.

O processo requer o emprego de 65 bilhões de rublos, durante essa meia decada, envolvendo, por conseguinte, alem de enormes sacrificios da população, uma rigida organização e uma habil direcção de todas as energias do paiz. Se este processo puder ser posto em pratica, virá a significar um progresso medio, nas industrias, de 20 olo em cada anno, porcentagem essa que nunca foi attingida por qualquer outro paiz, na historia do mundo, nem mesmo pelos Estados Unidos, durante os annos da sua mais rapida expansão.

No estrangeiro, certa imprensa ridicularisa os numeros, que alucina de "astronomicos", do plano do Soviet. Os responsaveis por elle respondem, porém, com indignação, que os planos anteriores, dos dirigentes da Russia actual também foram metidos a ridiculo, o que não impediu que tivessem sido realizados, na proporção de cem por cento.

Com effeito, quantos acompanham as noticias sobre a situação da Russia, nos ultimos annos, devem recordar-se de que o plano, também de cinco annos, tornado publico em 1923 e destinado também a auxiliar a obra do resurgimento nacional, não só foi integralmente cumprido, como até as suas previsões foram ultrapassadas pela realidade.

"O que nós nos propomos fazer parece aos estrangeiros de realisacão impossivel", disse um conhecido jornalista do Soviet ao autor destas linhas. "A razão dessa incredulidade é que lá fóra, em geral, não se comprehendem as grandes economias que nos é dado fazer com a applicação do nosso systema. Esquece-se também que todos os milhões que, num paiz capitalista, seriam pagos como lucro ou como diviendos, revertem aqui, de novo, a favor da industria, olvidando-se também que, no actual regime russo, não são conhecidos os intermediarios, que só serviriam para adquirir lucros fartos na distribuição das nossas mercadorias. Não possuímos grandes potentados que retirem lucros de um milhão de dollares, ou mesmo de dez mil dollares. Aqui todos recebem o mesmo pequeno salario. E não há necessidade alguma de gastar dinheiro em propaganda nem em esforços para combater a concorrência.

"Todas essas economias, sommam bilhões de rublos, no fim de cada anno, os quaes são todos empregados na industria. Eis ahí porque não é permitido um desenvolvimento industrial, na proporção de 20 olo ao anno, ao passo que nenhum outro paiz attingiu ainda um indice de expansão superior a 8 olo".

Nem todos os communistas, no entanto, têm o mesmo ponto de vista. Alguns pedem uma redução no "tempo de industrialização", sendo esse o ponto de apoio da chamada opposição da direita. A recente conferencia dos representantes, em toda a União, do partido comunista derrotou decisivamente essa opposição, sendo o plano approved. Sómente o futuro, porém, poderá fallar da sua eficiencia.

O orçamento do paiz mais rico do mundo, incluindo mesmo, dentro das suas verbas, os orçamentos de alguns dos gigantescos "trusts" americanos, nada representam, quando comparados com esse projecto a ser posto em pratica durante cinco annos.

Mas as proporções desse plano não constituem a sua parte mais interessante. A idéa que o sustenta torna-o ainda mais notavel. No passado, as nações abençoadas pela Providencia com grandes recursos naturais contentavam-se com uma prosperidade que só o acaso guiava. Mas a Russia não quer permitir que o seu futuro seja modelado por essa forma, querendo ella fixar de antemão as condições a que ha-de obedecer o seu destino. E o plano dos cinco annos representa um esforço, nesse sentido, para guiar todo o crescimento economico do paiz.

A perfeição do referido plano chega ao ponto de contar com as suas proprias adversidades da natureza, como seja, por exemplo, a possibilidade de uma ou duas más colheitas durante o citado espaço de tempo.

E' impossivel, dentro da escassez de espaço de um jornal, dar uma idéa adequada de como virá a ser Russia

GARÇONS:

Usem e propaguem os productos da

ANTARTICA

— Os melhores do Brasil —

AVISO IMPORTANTE:

Devido as imitações, quando pedirem as nossas cervejas gozozas, é necessario verificarem os rotulos e as chapinhas com a inconfundivel estrella. Não devem aceitar garrafas sem rotulos e já abertas.

Manteiga Vegetal de Côco "BRASIL"

Si V. S. préza a saúde use a Manteiga de côco BRASIL, o melhor producto vegetal para o uso da cozinha.

No preparo dos alimentos é a melhor e a mais rica em substâncias gordurosas.

Um kilo dessa preciosa gordura equivale a dois kilos de gordura animal. Não fermenta produzindo ácidos e nem produz toxinas. Substancia saudável recomendada pelos Hygienistas para o uso culinário. É muito recomendada também ás pessoas que soffrem do estomago, intestinos, rins, etc.

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODOS OS ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

FABRICANTES:
GIORGI PICOSSE & CIA.

Rua Boa Vista, 6-sob

S. PAULO

industrializada de accordo com aquele plano. Quarenta e duas novas estações geradoras serão concluídas, aumentando a energia eléctrica do país, que é agora de 5 bilhões de "kilowatts", para 22 bilhões. Os maiores indústrias serão também aumentados de tres vezes e meia, devendo ser fabricados 5.000 tractores annualmente. O trabalho de construção de vias ferreas será mais do que duplicado. A industria terá um desenvolvimento tal, que a permittirá produzir, em 1933, 75 milhões de toneladas, contra os 35 milhões fabricados este anno. Mais de 8 milhões de fertilizantes químicos serão produzidos no ultimo dos cinco annos indicados. E a Russia terá o terceiro lugar como produtora de cobre e o quarto entre os produtores de carvão.

Seja qual for o resultado futuro desse plano, elle constitue certamente um dos mais surpreendentes empreendimentos economicos do mundo". (Transcripto do "O Estado de São Paulo").

N. R. — Segundo o boletim das Ligas das Nações — Imperialistas — a applicação desse plano está dando optimos resultados, e, pelo rythmo inicial, o augmento geral no primeiro anno, será de 27 o/o em logar de 20 o/o, como previa o mesmo plano.

EIA! EIA! ALALA!

O fascismo não encontrando um patuoco como aquelle quitandeiro Marinette, que nos desopilou o fígado e nos aliviou as latas de lixo das imundiciões que em signal de protesto contra sua propaganda — a elle representante do fascismo — lhe foram enviadas.

Um esquadrão, envogando a camisa negra — symbolo do negro credo romano-jesuita — com o nome de Bologna F. C. aqui se apresentou para jogar a preço fixo umas tantas partidas de futebol.

Seu desembarque no Rio foi assistido por innumeros fascistas, tendo á frente o representante do "Duca", nos berros de Eia! Eia! Alalá, com a mão levantada, estylo romano, os propagandistas do oleo de ricino e do "manganello" desfilaram pela principal arteria carioca.

Nas pugnas em que se defrontaram, apanharam como mouros — foi um fiasco. E' bem facil que muito fascista soffresse, nesse dia, proveniente de alguma macarronada "al dente", alguma congestão cerebral...

A derrota do Bologna no Rio em S. Paulo, foi uma derrota do fascismo, com a qual nós os trabalhadores do Brasil, nos congratulamos.

S. Paulo não é um terreno conquistado, srna, Matrassozzi...

A mocidade brasileira não se deixa cegar pela "canta das serenas", alimentadas com o sangue do proletariado brasileiro por seus exploradores — as indústrias escravocratas.

Esportista Vermelho.

O BURRO E O PATRÃO

A proposito da "patria" e do "extrangeiro"

(FABULA)

Certo dia um burro pastava num capinzal, quando o seu patrão, chegando-se precipitadamente lhe gritou: — Corre, lôge, por Deus!

Placido o burro, entre um bocacado e outro, perguntou:

— Por que he isto de fugir?

— Oh! — disse o patrão — não escutas que se está acercando o inimigo? Fôge, burro, fôge!

— Mas, dize-me, patrão, o inimigo ao encontrar-me aqui me mataria?

— Supponho que não, pois que a tua vida não he útil para elle.

— E não haverá perigo — ajuntou o burro — que me carreguem com quatro castas?...

— Isso não é possível, por que no teu lombo só cabem duas, que é a tua carga do costume.

— Então — concluiu o burro — escapa tu si quizeres, visto que a minha condição de besta de carga não pôde mudar; eu não me movo... e continuo tranquilamente pastando.

D. D. Guerrazi. (Trad. de L. G.)

Nota da Redacção — Esta fabula encerra muita doutrina.

O proletariado representa o burro. A burguezia representa o dono do burro.

Quando a burguezia nos quizer mandar para o campo de batalha, em defesa da patria burgueza, devemos responder-lhe como o burro desta fabula.

Tu, burguez, que tens interesses nas guerras de conquistas, nas guerras de rapina, tu, que originas as guerras com o fito de alargar tua expansão imperialista, vac tu, e leva teus irmãos e teus filhos para o "front" de batalha.

Nós, os proletarios, nada temos com as vossas guerras: a nossa guerra é bem diferente da vossa.

Nossa guerra é a guerra de classe, é a guerra entre o pobre e o rico, entre o que todo produz e nada possui e o que nada produz e tem todo o conforto.

Portanto, nós, os proletarios, nos recusamos a matar nossos irmãos em defeza de vossos interesses.

Se a burguezia, por intermedio do seu apparelo de repressão, nos obrigar a ir para as trincheiras, façamos todo o possível para transformar a guerra imperialista em uma guerra de classe, procuremos contraterizarizar no "front" com nossos irmãos de outros paizes, e volteemos então nossas armas contra a burguezia de cada um dos paizes beligerantes: e dirigidos pelo Partido do Proletariado, façamos como nossos irmãos russos.

Despedacemos a muralha burgueza e apoderemo-nos do estado, proclamando a dictadura do proletariado.

A caminho da abolição da gorgeta

A gorgeta, essa forma humilhante de remuneração, está, felizmente, prestes a desaparecer.

Em quasi toda a Europa, (excepto em pequenas cidades) está extincta semelhante forma de suborno.

Haja vistas nas principais cidades da Alemanha, onde nossos companheiros já conquistaram esta victoria, substituindo a gorgeta pela porcentagem.

Precisamos pois, fazer sentir a nossos patrões, que estamos dispostos a conquistar, custe o que custar, a porcentagem como forma de remuneração, visto que até hoje elles nos exploram covarde e desenfreadamente, baseados na humilhante forma de suborno, que é a gorgeta.

Os proprietarios em hotéis, restaurantes e similares de todo o Brasil, crentes de que estão explorando escravos ainda selvagens, tudo fazem para nos matar á fome. Por isso, sabedores de que os garçons eram gratificados pelos clientes, acharam que não era necessario pagar-lhe ordenado.

O recio de que, nem sempre teriam escravos para explorar, fez com que se dispuzessem a dar aos garçons uma migalha, uns miserios nickels a titulo de ordenado.

Isto nos tempos primitivos, hoje porém, que varios motivos originaram a carestia da vida, que dia a dia toma maior vulto, ainda não

se dignaram nossos exploradores a ver que seus auxiliares precisavam viver como homens, e não como escravos.

Creio, porém, que desta vez se vão enganar os nossos patrões.

Os trabalhadores de hoje, são homens livres, e como homens livres querem viver.

Não estamos mais dispostos a ter que viver de tão degradado suborno que é a gorgeta. Queremos alguma coisa mais, porque temos direito! Somos os factores de toda a riqueza de nossos patrões, e elles em troca do concurso que prestamos ao seu progresso, tudo fazem para nos esmagar pela fome.

Precisamos, portanto, reagir contra tanta exploração! Gritemos bem alto aos nossos exploradores: Basta de exploração! Basta de miséria!

É ao mesmo tempo juntar a acção á palavra, ingressando em massa dentro do syndicato, reorganizando a União Nacional dos Trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares; para dentro della formar um bloco de granito de todos os trabalhadores em hotéis e similares, que jamais organização burgueza possa romper.

E' este o nosso caminho!

Avante pois, companheiros! A' exploração desenfreada da burguezia, oponhamos a união proletaria.

Antonio J. Pinto.

A FESTA MENSAL DO CENTRO INTERNACIONAL

Com a festa de sabbado passado, realizada pelo "Comitê Provisorio", nos amplos salões do Centro Internacional, veio mostrar aos trahidores da ultima hora, seu prestigio no seio da corporação. A harmonia alli reinante entre os trabalhadores, deve servir de lição ás aves agourentas, tão fertis em espalhar calumnias contra nosso organismo syndical.

Um "jazz-band" no salão principal mantinha os innumeros amantes do "arrasta-pé", sempre em circulação. No salão anexo ao bar uma "gaita gallega" convidava os conterraneos de Canalyas a mexer-se; os collegas de aquella região da Hespanha, embora já "usados" cumpriam seu dever, e de uma forma "cruel" castigavam os callos.

O caixa do bar de vez em quando grellava as "hervas" dando risadas de satisfação. Os fins principios do festival estavam dando seus resultados.

Era indescriptivel a harmonia reinante. Dessa solidariedade muito nós temos a lucrar.

Mavitione.

ITALIA

PROHIBIÇÃO DE NOMES ANTI-CHRISTIAOS OU BOLCHEVISTAS PARA AS CRIANÇAS.

BOLOGNA, 1 (U. P.) — O Tribunal Civil determinou que numerosas crianças que têm nomes anti-christãos ou bolchevistas, como seja Atheu, Anarchista, Libertario, Vingança, Dynamite, etc., que lhes foram postos pelos paes durante o periodo vermelho por que passou a Italia, passem a ter nomes correspondentes ás tradições christãs nacionaes.

N. da R. — O feróz e sanguinario fascismo, em sua obra destruidora, de mãos dadas aos impostores jezuítas, não respeitam nada. As bestas apocalipticas em sua cavalgada tudo destróem: não contentes com reduzir a escravos o herico proletariado italiano, os brutos sentem-se mal com os nomes rebeldes de innocentes crianças. Tais nomes, para suas consciencias deterioradas, representam phantasma! Sentem-se mal!

Os imundos emulos de torquemand, ministros de "christo"... juntamente com os "idealistas" do



Peçam a melhor Agua de meza Mineral Radio Calcarea:

CRUZEIRO DO SUL

A' venda em todos os hotéis, restaurantes, bars e cafés.

Deposito:

Rua Amador Bueno, 381 - Tel.: 3349

H. Fontana.

Basta de Experiencias

Recommendamos a V. Ex. os acreditados productos

"IDEAL GUARANA"
"AGUA TONICA DE QUININO"
"ESPECIAL SODA LIMONADA"
e "LORD SODA"

da EMPREZA DE AGUAS DO ITORORO

PRACA CORREA DE MELLO, 44 a 48

Entregas a domicilio — Pedidos pelos telefones 3131 e 1787



E LACTA

os dois unicos insuperaveis e preteridos productos Paulistas.

E tambem o mais sympathico aos garçons.